

# **PROCESSO DE READAPTAÇÃO DE UM CÃO-GUIA A UM NOVO DEFICIENTE VISUAL**

CUGLOVICI, Diana Abrão<sup>1</sup>; ZACHÉ, Maria Aparecida<sup>2</sup>

## **Introdução**

O processo de adaptação de um cão-guia com o deficiente visual (DV) compreende a instrução desta dupla em atividades ao longo de quatro a seis semanas dentro do Centro Treinamento de Cães-Guia e também no local (município, região) de residência do deficiente visual. Tal processo envolve atividades teóricas e práticas, sendo estas últimas desenvolvidas em locais mais variados possível, visando a consolidação do aprendizado, além da construção de itinerários de vivência do deficiente visual, para sua posterior aplicação. A escolha do cão a ser adaptado dá-se a partir do estudo do perfil comportamental e físico do candidato selecionado visando sua perfeita compatibilidade com o comportamento natural do cão-guia.

## **Relato do Caso**

Um cão da raça flat coated retriever, treinado em um centro de treinamento de cães-guia do Brasil, foi devolvido à instituição de origem pelo DV sete meses após a formação da dupla devido às dificuldades de seu tutor em utilizá-lo corretamente. Nesta época, o cão estava com três anos de idade e já havia desenvolvido diversos comportamentos não desejáveis a um cão-guia, como pegar comida no chão, atravessar ruas sem antes parar no meio-fio e não desviar de obstáculos durante o percurso, o que colocava a vida da dupla em risco. Dois meses após o seu retorno à instituição, um novo candidato DV com perfil compatível ao do cão foi selecionado e o processo de re-adaptação iniciou-se.

Considerando os resquícios de vivências anteriores do cão, que refletiam negativamente em seu trabalho, nas primeiras três semanas de adaptação da dupla foram realizados treinamentos repetidos de itinerários.

---

<sup>1</sup> Médica Veterinária, Treinadora e Instrutora de Cães-Guia, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Câmpus Muzambinho. E-mail: diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup> Treinadora e Instrutora de Cães-Guia, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Câmpus de Alegre. E-mail: cidazache@ifes.edu.br

Além disso, foram adotados procedimentos que auxiliariam na construção de uma relação de respeito recíproco entre o cão e seu novo tutor, tais como: liberdade assistida com intensa interação com o cão, treinamentos de obediência, oferta de alimento na palma da mão do tutor e massagens do cão.

Apesar de o cão ter perfil bastante dominante em relação a outros cães, ele apresentava alta atração social e afeição, buscando sempre contato com seu “líder”, o que favoreceu o rápido entrosamento da dupla. Em um processo de reabilitação do cão – baseado em sua personalidade, dificuldades e comportamentos adquiridos – após quatro semanas de trabalho de adaptação a formação da dupla cão-guia/DV foi concluída com êxito.

### **Considerações Finais**

Baseado no respeito da experiência individual do cão, o processo de treinamento foi direcionado gerando resultados positivos nesta readaptação de um cão-guia rejeitado e carregando comportamentos adquiridos incompatíveis com seu trabalho. Este resultado dá-se pela relação natural de cooperação intra-espécie que existe entre cães e seres humanos (Jensen, 2007). Não podemos deixar de citar, ainda, os reflexos de inclusão social que tal trabalho gerou.

**Palavras-chave:** inclusão social, cego, treinamento cão-guia.

### **Agradecimentos**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas - IFSULDEMINAS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC

### **Referências Bibliográficas**

JENSEN, P. The Behavioural Biology of Dogs. Cambridge: Cabi Publishing, 2007. 266 p.